

Boletim Informativo

Associação Portuguesa de Bancos

2018 | Anual



Índice

Nota Introdutória.....	4
Sumário Executivo.....	5
I. Enquadramento Macroeconómico.....	6
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas	7
III. Recursos Humanos	9
III.1. Evolução	9
III.2. Atividade de formação	12
IV. Indicadores de Cobertura Bancária	14
IV.1. Rede de balcões em Portugal	14
IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior	20
IV.3. ATMs e <i>homebanking</i>	20
IV.4. POS	22

Nota Introdutória

O Boletim Informativo Anual é uma publicação da Associação Portuguesa de Bancos (APB) que analisa, em termos agregados, a atividade bancária desenvolvida pelas instituições financeiras suas associadas (IFs)¹. A 31 de dezembro de 2018, a APB representava 24 Associados, dos quais faziam parte 32 instituições financeiras, representando 95,1% do valor total do ativo bancário consolidado português.

A análise efetuada no Boletim Informativo Anual abrange a atividade desenvolvida em Portugal e no estrangeiro (através de escritórios de representação e sucursais) pelas instituições financeiras (bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo) que integram o conjunto de Associados da APB e tem por base um agregado de informação, de carácter financeiro e não financeiro, obtido pelo somatório simples das demonstrações financeiras individuais e de outros indicadores de cada uma das instituições. Excetuam-se os agregados de informação, relativos à atividade internacional dos Associados e solvabilidade, que têm por base dados consolidados.

O Boletim Informativo Anual engloba, em anexo, em formato Excel, a informação agregada, de carácter financeiro e não financeiro, dos Associados.

Excecionalmente, devido à dificuldade em obter dados comparáveis, entre 2018 e 2017, para as diversas rubricas da atividade bancária em resultado da adoção, pelas instituições financeiras associadas, da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros² em substituição da IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (que esteve em vigor até 31 de dezembro de 2017), não é apresentada, no presente Boletim Anual, uma análise descritiva dos indicadores de *performance* financeira. A informação relativa a 2018 (de balanço, da demonstração de resultados, fiscal e para-fiscal, solvabilidade, indicadores de eficiência e da atividade internacional) é, no entanto, apresentada no Anexo, que faz parte deste documento.

O Boletim Informativo Anual referente a 2018 baseia-se na informação apresentada por 17 Associados (25 instituições financeiras). Sempre que a análise apresentada se baseie num número de Associados diferente da amostra, essa situação é devidamente indicada.

¹ Ao longo do Boletim Informativo a referência a Instituições Financeiras diz respeito aos Bancos associados da APB.

² A IFRS 9 estabelece novas regras para a contabilização de instrumentos financeiros, designadamente ao nível da sua classificação e mensuração, incluindo alterações significativas no cálculo de imparidades. Conforme permitido pelas disposições transitórias da nova norma, as instituições financeiras não procederam à reexpressão dos saldos comparativos do período anterior.

Sumário Executivo

O ano de 2018 ficou marcado por um abrandamento do crescimento da economia portuguesa e melhoria das contas públicas. As principais agências de notação financeira passaram a classificar o *rating* da República Portuguesa como *investment grade*. Nos mercados financeiros, o ano foi negativo, apesar das valorizações registadas nos primeiros meses do ano, devido à revisão em baixa das perspetivas de crescimento económico em consequência, entre outros fatores, do agravamento das tensões comerciais entre os EUA e China e da incerteza relativa ao Brexit.

Já o sistema bancário português continuou a trajetória de reforço da sua estabilização, apesar do contexto desafiante em que se desenvolveu a atividade bancária, nomeadamente face: i) ao ambiente de taxas de juro reduzidas; ii) à continuação do processo de desalavancagem do sector privado; iii) ao nível, ainda elevado, de ativos não produtivos no balanço dos bancos, não obstante as reduções muito significativas que se continuaram a verificar; iv) à necessidade de prossecução do redimensionamento das estruturas operacionais; v) à implementação de novos e importantes normativos legislativos e regulamentares; e vi) aos desafios relacionados com a transformação digital.

O ativo agregado das instituições financeiras totalizou 327,9 mil milhões de euros, tendo aumentado 0,3% face ao ano anterior. A carteira de empréstimos a clientes representava 56,9% do total do ativo. Por sua vez, os depósitos a clientes representaram 68,9% da estrutura do financiamento das instituições financeiras e o rácio de transformação situou-se em 84,3%. A rentabilidade agregada das instituições financeiras continuou a apresentar uma evolução positiva, refletindo uma descida significativa das imparidades, num contexto de prossecução de redução de ativos não produtivos. O resultado líquido situou-se em 535 milhões de euros. O rácio CET1 agregado situou-se em 13,5%, e o rácio de solvabilidade total em 15,3%, ambos acima dos respetivos mínimos regulamentares.

Tabela 1 – Principais indicadores, a 31 de dezembro de 2017 e 2018

	2017	2018	Varição
Balanço			
Ativo total (milhões €)	326 901	327 890	0,3%
Empréstimos a clientes (líquidos) (milhões €)	179 441	174 170	-2,9%
Depósitos de clientes (milhões €)	202 396	206 622	2,1%
Rácio de transformação	88,7%	84,3%	-4,4 p.p.
Passivo total (milhões €)	298 327	299 507	0,4%
Capitais próprios totais (milhões €)	28 573	28 383	-0,7%
Resultados			
Margem financeira (milhões €)	3 615	3 954	9,4%
Produto bancário (milhões €)	8 140	7 110	-12,7%
Custos operacionais (milhões €)	3 886	3 807	-2,0%
Resultado líquido (milhões €)	2	535	-
<i>Cost-to-income</i>	47,7%	53,5%	5,8 p.p.
Capital			
Rácio CET1	13,9%	13,5%	-0,4 p.p.

Fonte: IFs, APB.

Nota: Face à não reexpressão pelas Instituições Financeiras das demonstrações financeiras com referência a 31 de dezembro de 2017, são apresentadas neste quadro, para efeitos comparativos, apenas as grandes rubricas relativamente à informação financeira dos Associados.

I. Enquadramento Macroeconómico

O ano de 2018 ficou marcado por uma ligeira desaceleração do crescimento da economia mundial para 3,0%. Das economias emergentes e avançadas, apenas os EUA registaram uma aceleração do PIB, de 2,2% para 2,9%, em resultado das medidas orçamentais de estímulo à economia. As taxas de crescimento do PIB da China, Japão, Área do Euro e Reino Unido diminuíram, relativamente ao ano anterior, para 6,6%, 0,8%, 1,9% e 1,4%, respetivamente.

Relativamente à política monetária, a Reserva Federal dos Estados Unidos da América subiu a *federal funds rate* por quatro vezes, fixando-a no intervalo 2,25%-2,5% e o Banco de Inglaterra aumentou a taxa de juro de referência em 25 p.b. para 0,75%. O Banco Central Europeu (BCE) manteve as taxas de juro de referência inalteradas, mas deixou de realizar aquisições líquidas no âmbito do seu programa de aquisição de ativos.

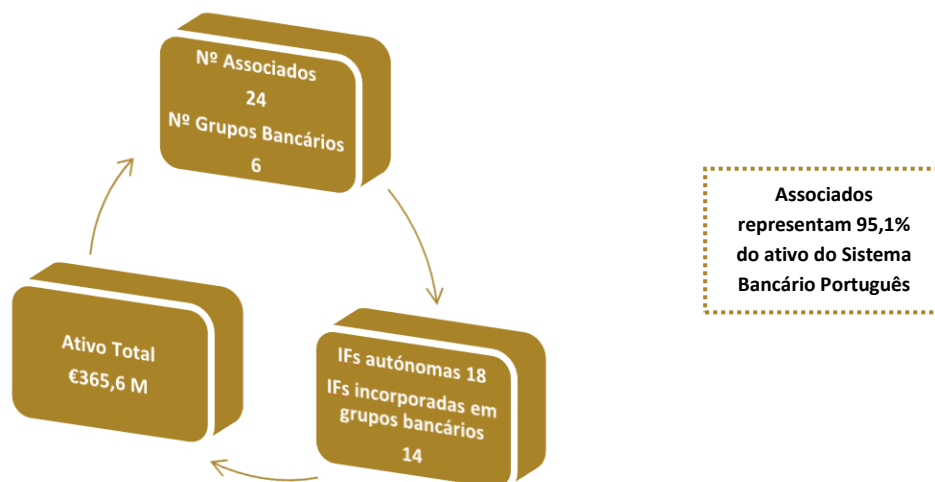
Nos mercados financeiros, apesar dos mercados americanos terem atingido máximos históricos durante o terceiro trimestre, os índices FTSE 100, S&P 500 e Euro Stoxx 600 fecharam o ano a desvalorizar 10,4%, 2,6% e 12,4%, respetivamente. No mercado cambial, o Euro depreciou-se 5,6% face ao Dólar, tendo-se apreciado 1,3% face à Libra. Em relação às *yields* a 10 anos, o *US Treasury* subiu 28 p.b. para 2,69%, o *Bund* alemão fechou o ano nos 0,25%, -17 p.b. face ao final de 2017, e os *Gilts* britânicos encerraram o ano nos 1,27%, acima dos 1,19% registados no final do ano anterior.

Em Portugal, o PIB cresceu 2,4%, 1,1 p.p. abaixo do observado em 2017. A procura interna reduziu ligeiramente o seu contributo para o crescimento (-0,1 p.p.), com uma desaceleração do consumo privado e do investimento. A procura externa líquida registou uma redução do contributo de 1 p.p. para -0,8 p.p.. O ano ficou também marcado pela redução da taxa de desemprego para 7,0% e da inflação para 1,0%. A capacidade líquida de financiamento do país diminuiu para 1,2% do PIB. Nas finanças públicas, o défice orçamental caiu para 0,4% do PIB, menos 2,6 p.p. do que em 2017 e menos 0,4 p.p. excluindo o efeito da recapitalização da CGD nas contas do ano anterior. O rácio de dívida pública manteve a trajetória decrescente, tendo-se fixado em 122,2% do PIB. Esta evolução contribuiu para a melhoria nos *ratings* da República Portuguesa por parte da Moody's (para Baa3) e da DBRS (para BBB), que passou, assim, a ter níveis de *investment grade* por parte das principais agências de notação financeira. Em termos de dívida pública, a *yield* das Obrigações do Tesouro a 10 anos desceu ligeiramente para 1,7%. Por seu turno, a performance dos mercados de capitais foi negativa com o PSI-20 a registar uma queda de 12,2% no acumulado do ano.

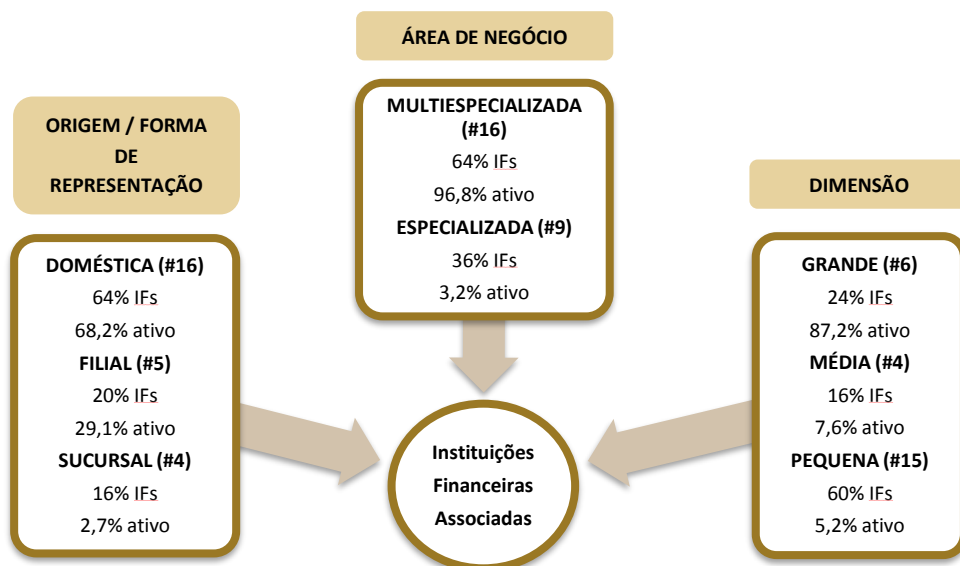
II. Análise das Instituições Financeiras Associadas

A APB representa de forma expressiva o sector bancário português: a 31 de dezembro de 2018, a APB tinha 24 Associados, dos quais faziam parte 32 instituições financeiras, que representavam 95,1% do ativo consolidado do Sistema Bancário Português (SBP).

Figura 1: Caracterização dos Associados da APB³



Fonte: APB, Banco de Portugal. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2018

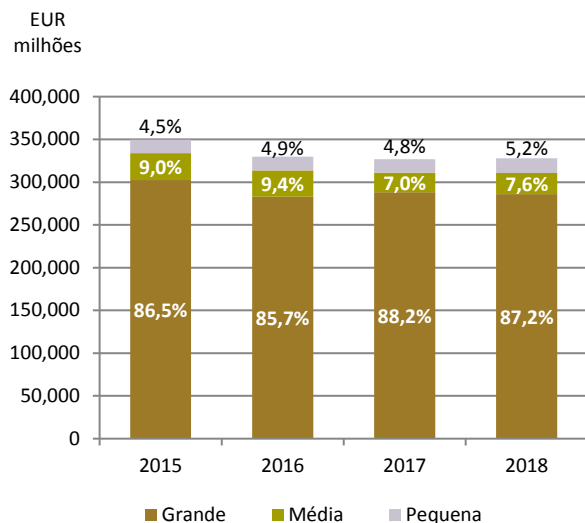


Fonte: IFs, APB. Dados referem-se a 31 de dezembro de 2018

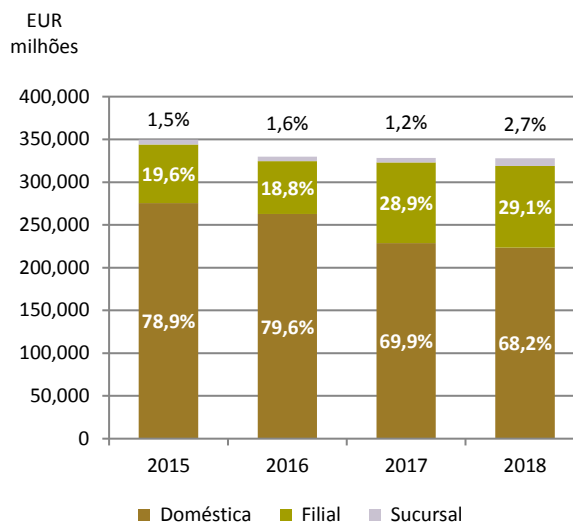
³ Instituições financeiras de grande dimensão representam 5% inclusive ou mais do ativo agregado; de média dimensão, representam entre 1% e 5%, e de pequena representam 1% inclusive ou menos do ativo agregado. A área de negócio das instituições financeiras é classificada como “Especializada” quando estas últimas se dedicam, numa base exclusiva ou maioritariamente, a uma das seguintes atividades: crédito ao consumo, crédito imobiliário, crédito automóvel, ou banca de investimento. Nos restantes casos, a área de negócio é classificada como “Multiespecializada”.

Gráfico 1: Evolução do ativo agregado

a) Por dimensão



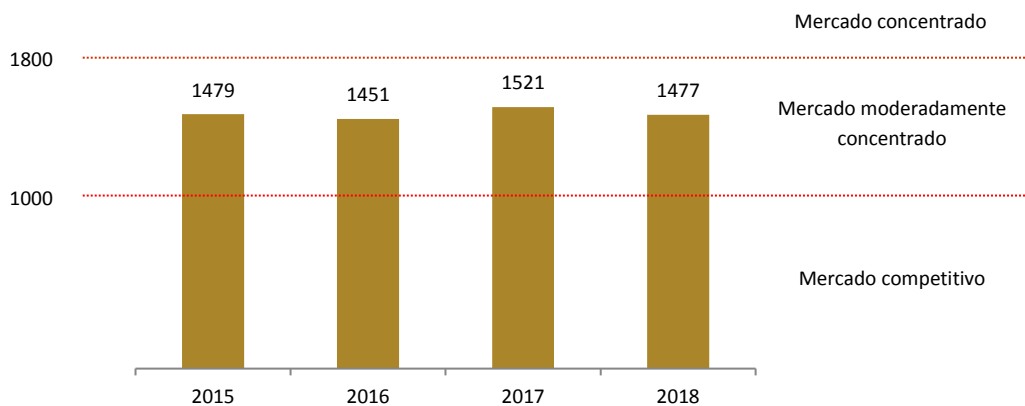
b) Por origem/forma de representação legal



Fonte: IFs, APB.

As 5 maiores instituições financeiras detinham uma quota de mercado, em termos de ativo agregado total, de 81,7%. Contudo, de acordo com o índice de *Herfindahl-Hirschman*⁴, o mercado é moderadamente concentrado (1.477), tendo diminuído 44 pontos face ao ano anterior.

Gráfico 2: Índice de Herfindahl



Fonte: IFs, APB.

⁴ Este índice foi obtido por via do somatório do quadrado das quotas de mercado, medidas em termos de ativo, das 25 instituições financeiras da amostra. Regra geral, um valor para o índice abaixo de 1000 indica pouca concentração, entre 1000 e 1800 concentração moderada, e acima de 1800 concentração elevada.

III. Recursos Humanos

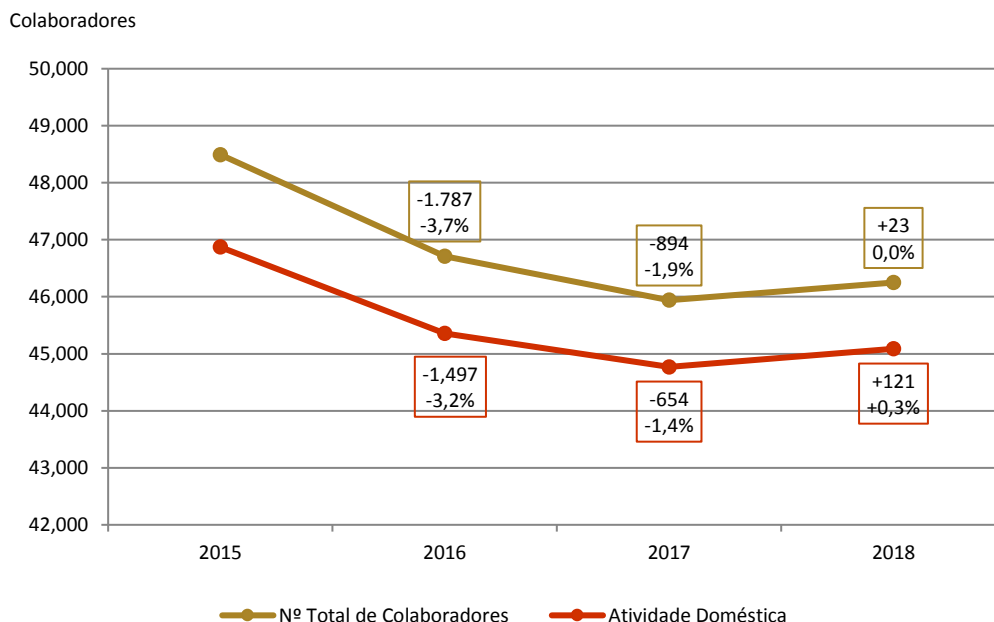
III.1. Evolução

Em 2018, os Associados da APB empregavam 46.247 colaboradores, dos quais 45.086 desempenhavam funções afetas à atividade doméstica e 1.161 à atividade internacional⁵.

Em 2018, a evolução da estrutura de recursos humanos do sector refletiu, entre outros fatores: i) a prossecução, por parte de algumas instituições financeiras, da implementação de planos de reestruturação, com o objetivo de aumentar a eficiência operacional, e que se traduziram na continuação do redimensionamento das suas estruturas organizativas; ii) a necessidade de investimento na componente de recursos humanos face aos desafios colocados pela digitalização dos serviços financeiros, inovação tecnológica e novos concorrentes, num contexto de riscos acrescidos do ponto de vista operacional, como o branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo e o cibercrime; iii) a contratação de pessoal para fazer face ao aumento de atividade de um Associado com uma natureza de negócio muito específica.

No que respeita ao perfil dos recursos humanos afetos ao sector, mantiveram-se as tendências dos anos anteriores, nomeadamente i) aumento da representatividade dos escalões de idade mais elevada (com idade igual ou superior a 45 anos); ii) aumento do peso das funções específicas; iii) aumento do peso dos colaboradores com formação académica superior; e iv) aproximação da representatividade dos géneros.

Gráfico 3: Evolução do número total de colaboradores e variação percentual anual



Fonte: IFs, APB.

⁵ Inclui sucursais no exterior e escritórios de representação.

Especificamente, no final de 2018, do total de colaboradores afetos à atividade doméstica das instituições financeiras associadas:



50,3% eram colaboradores do género masculino



49,1% pertenciam ao escalão etário com idade igual ou superior a 45 anos

Idade média dos colaboradores: 48,7 anos

Antiguidade média dos colaboradores: 21,7 anos



58,7% trabalhavam no sector há mais de 15 anos



62,4% tinham habilitações literárias de nível superior



51,1% exerciam funções específicas



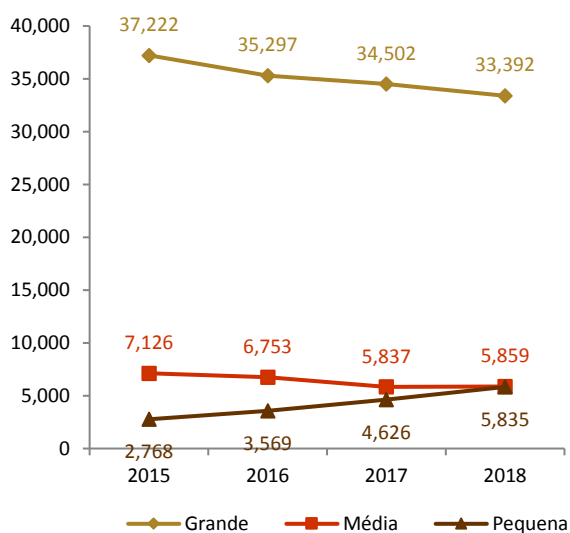
58,7% desempenhavam funções na área comercial



98,0% possuíam vínculo contratual efetivo

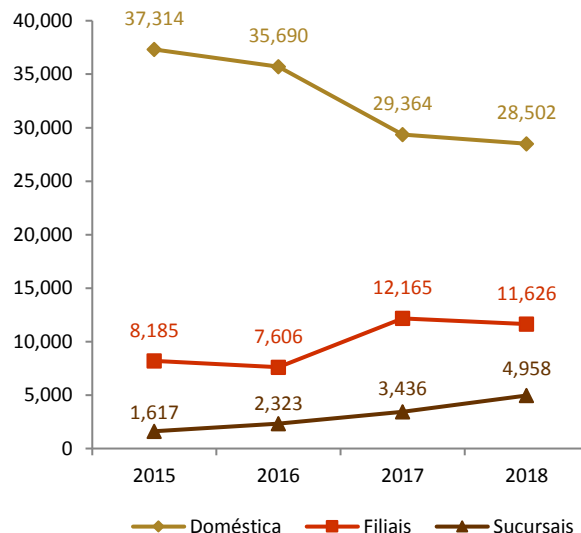
Gráfico 4: Evolução do número de colaboradores afetos à atividade doméstica

a) Por dimensão

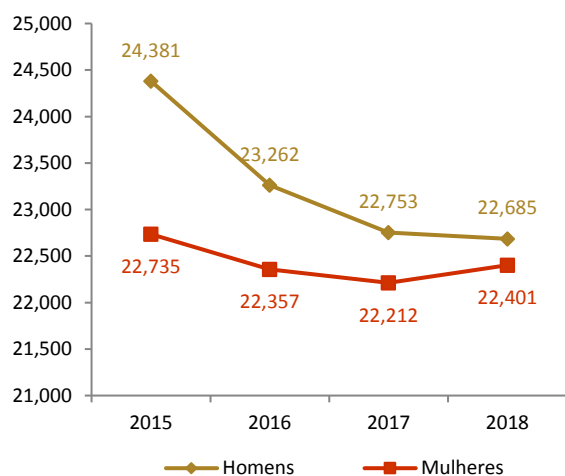


Fonte: IFs, APB.

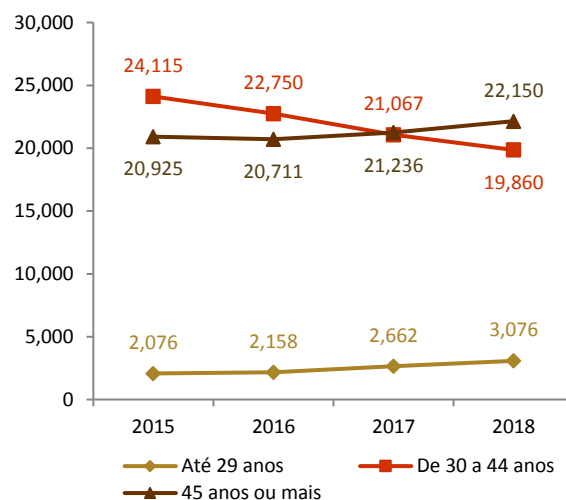
b) Por origem/forma de representação legal



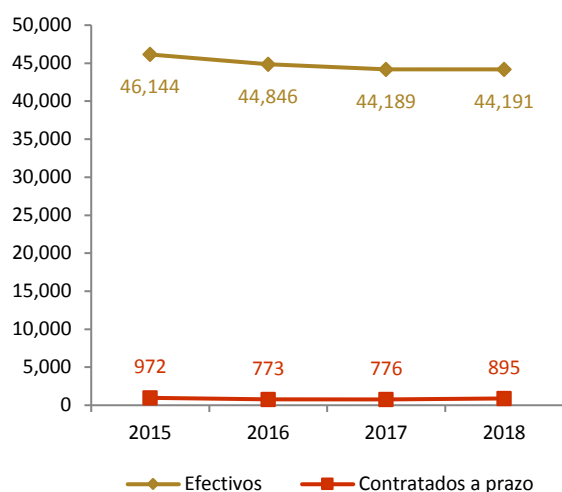
c) Por género



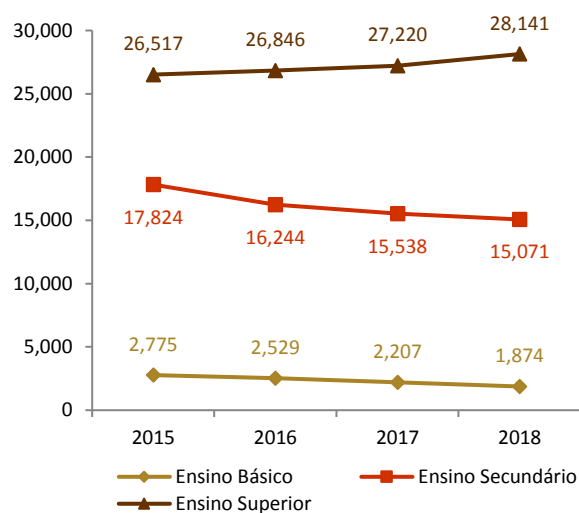
d) Por idades



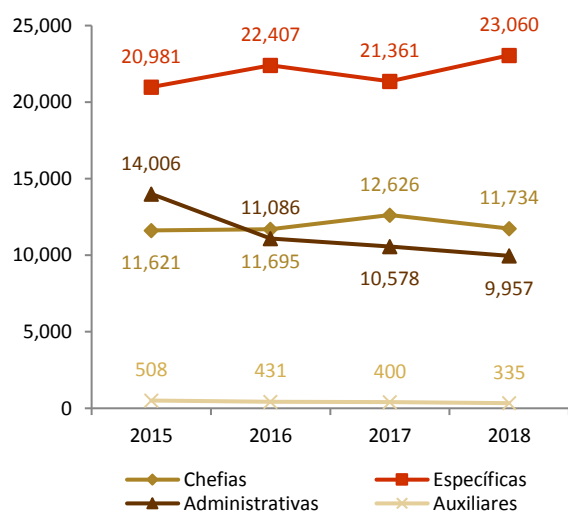
e) Por vínculo contratual



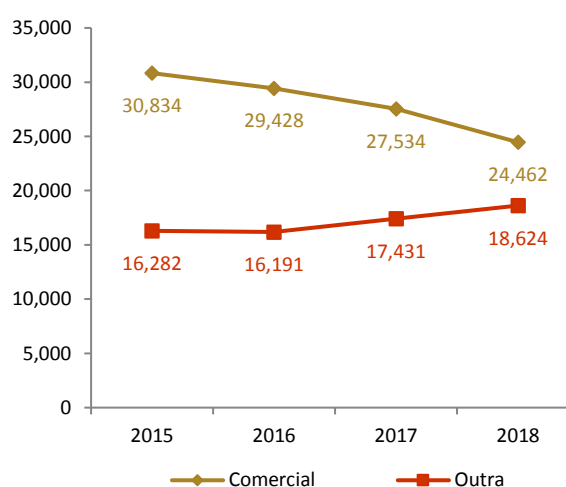
f) Por habilitações literárias



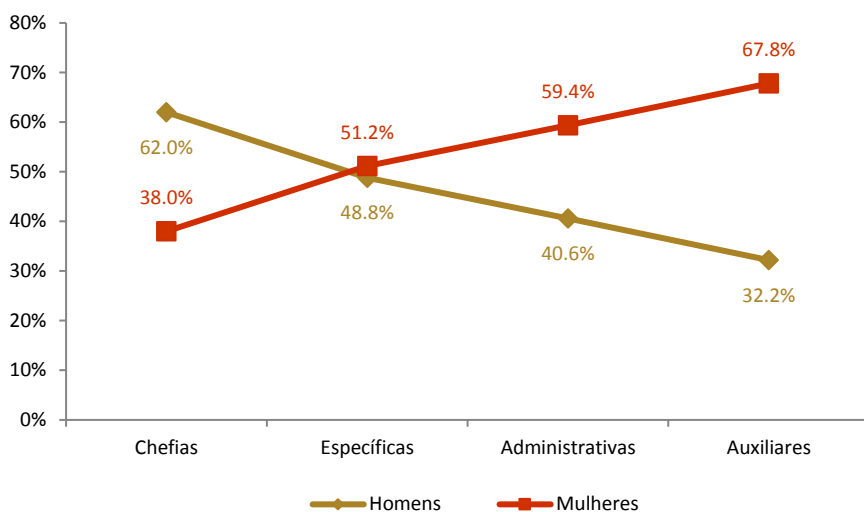
g) Por função



h) Por atividade



i) Por função e género (2018)



Fonte: IFs, APB.

III.2. Atividade de formação⁶

O investimento em formação é um pilar estratégico para o sector num contexto de necessidade de adaptação a um novo enquadramento tecnológico e digital, de maior complexidade regulamentar, e aumento da pressão concorrencial. Em 2018, este investimento totalizou aproximadamente 16,4 milhões de euros, tendo registado um decréscimo de 2,3% face a 2017, e correspondido a 0,6% dos custos com pessoal.

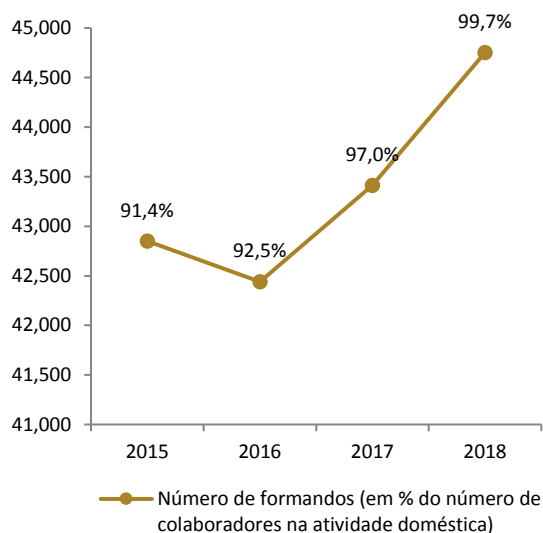
- Taxa global de formação: 99,7%, correspondendo ao valor mais elevado alcançado no período compreendido entre 2015 e 2018
- Número de formandos: 44.752, +3,1% face a 2017
- Número total de horas de formação: 1.601.736 horas, -41,4% face a 2017
- Número médio de ações de formação por formando: 10,7 ações de formação (14,8 em 2017)
- Número médio de horas de formação por colaborador: 35,8 horas/ano (62,9 horas por ano em 2017)
- Ações de formação por tipo de modalidade: presencial - 49,7%; *e-learning* - 42,3%; outras modalidades de formação - 8%
- Ações de formação internas: 86,9% do total (83,9% em 2017)
- Custos com entidades formadoras externas: -3,6% face a 2017 (48,8% do total dos custos de formação)

⁶ Os indicadores relativos à formação dos recursos humanos reportam-se a uma amostra de 23 instituições financeiras.

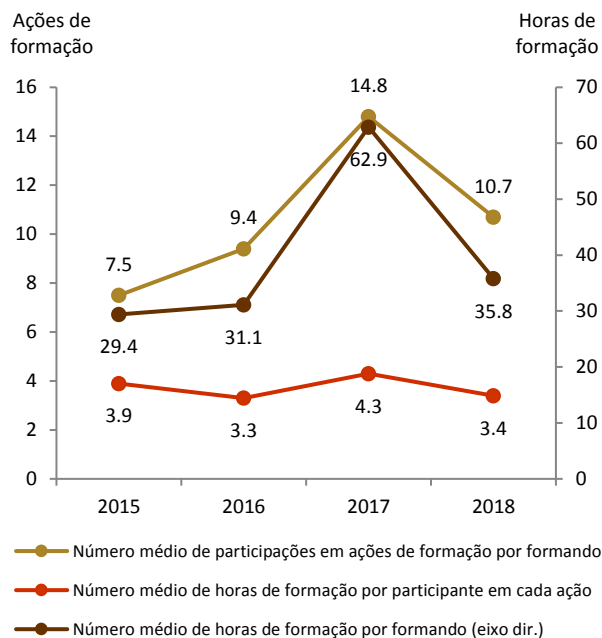
Em 2018, relativamente aos principais indicadores relativos à formação, importa destacar:

Gráfico 5: Evolução da formação

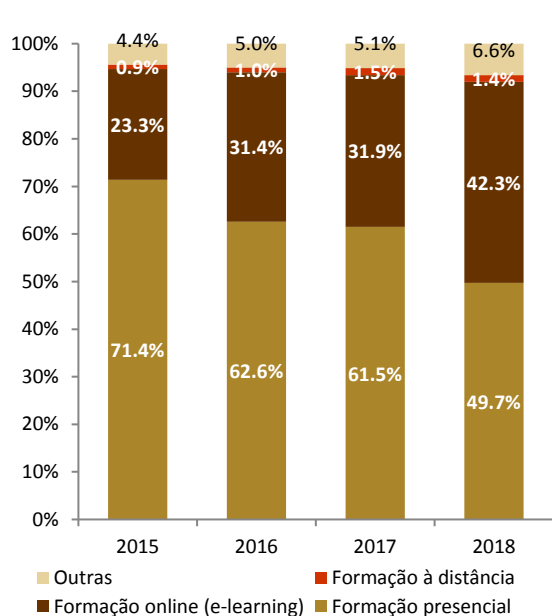
a) Número de formandos



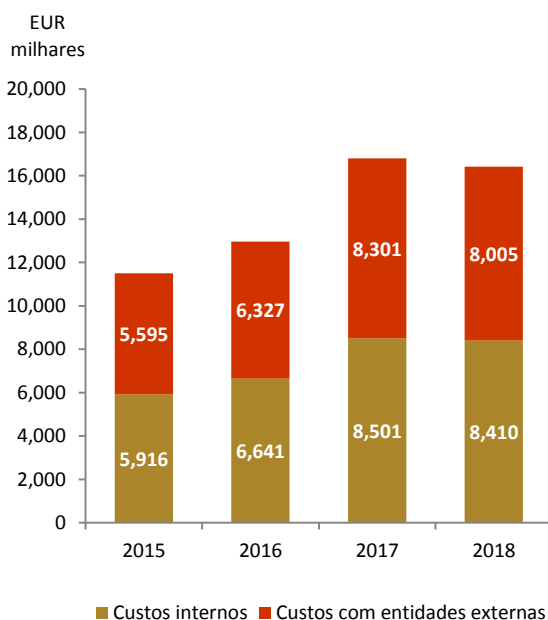
b) Participações e horas em ações de formação



c) Metodologias das ações de formação



d) Gastos com atividades de formação



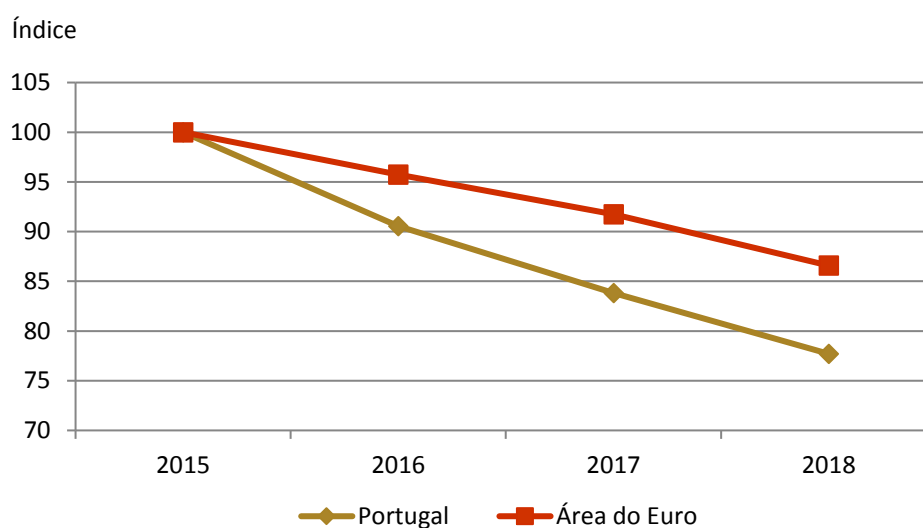
Fonte: IFs, APB.

IV. Indicadores de Cobertura Bancária

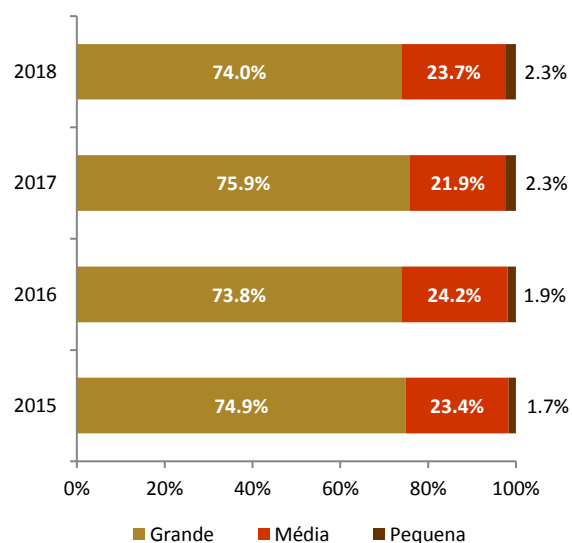
IV.1. Rede de balcões em Portugal

No final de 2018, a rede de balcões dos Associados era constituída por 3.821 balcões, tendo registado uma redução de 7,3% face ao ano anterior (ou seja, menos 301 balcões), o que se justifica com o processo de transformação em curso em resposta aos desafios relacionados com um novo paradigma de modelo de negócio. O processo de redimensionamento das redes de distribuição conduziu, entre 2015 e 2018, a uma redução de 1.096 balcões, o que corresponde a uma taxa média anual de redução de 8,1%.

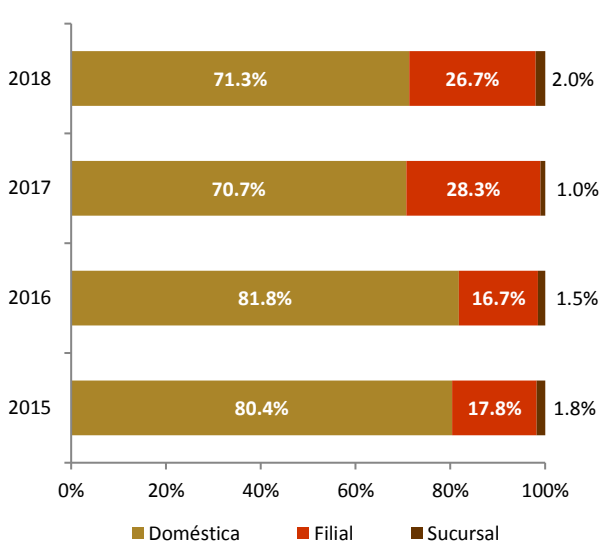
Gráfico 6: Evolução do número total de balcões (2015 = 100)



a) Por dimensão



b) Por origem/forma de representação legal



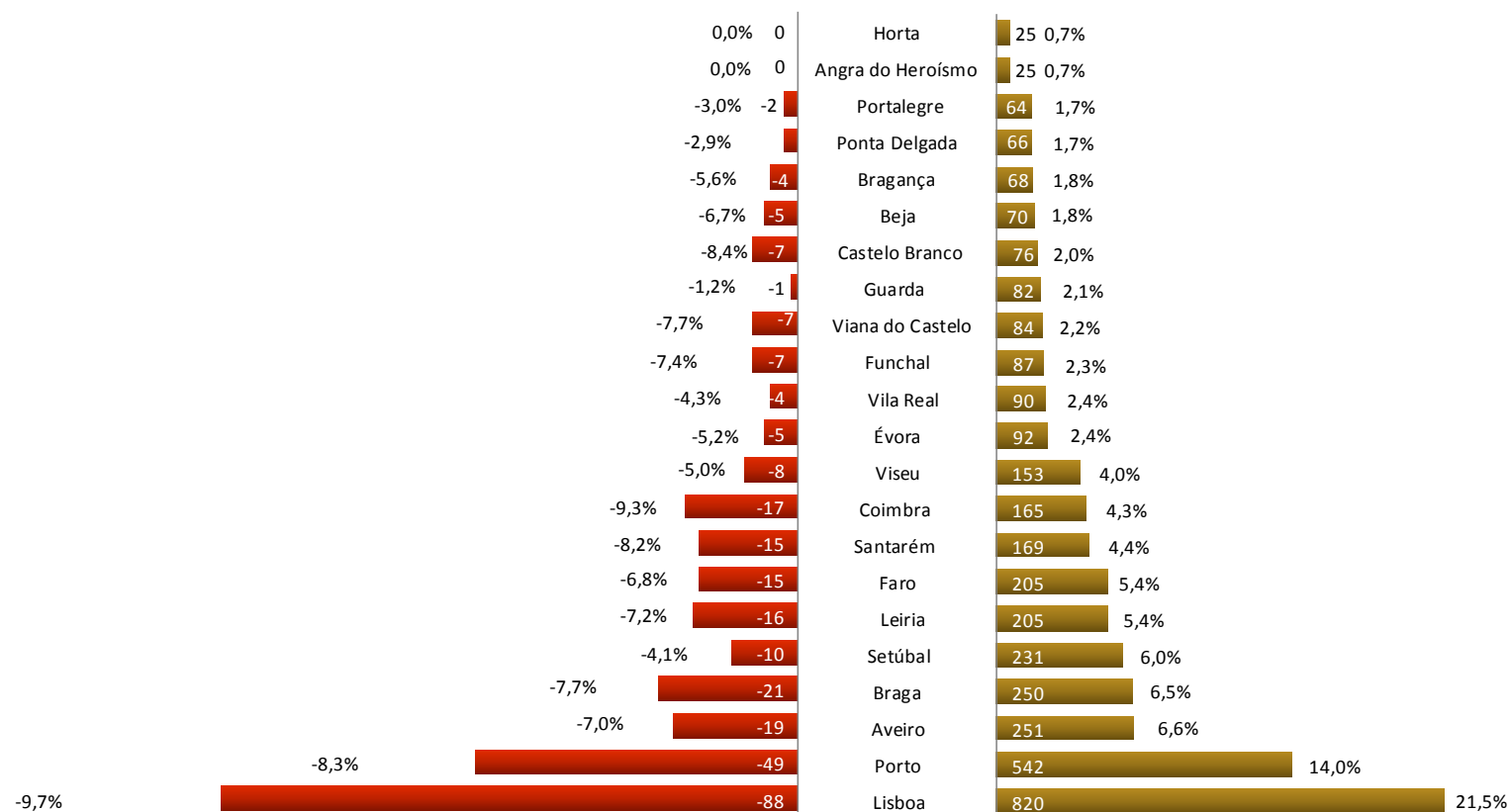
Em 2018, a estrutura da rede de balcões por tipologia e dimensão continuou a refletir as consequências dos processos de reestruturação em curso.

Embora o encerramento de balcões tenha sido transversal à totalidade dos distritos, Lisboa e Porto foram os distritos que registaram a variação anual mais significativa, tendo, em conjunto, representado cerca de 45,5% dos balcões encerrados em 2018.

Gráfico 7: Rede de balcões, por distrito, em 31 de dezembro de 2018

a) Variação absoluta e percentual do número de balcões
em termos homólogos

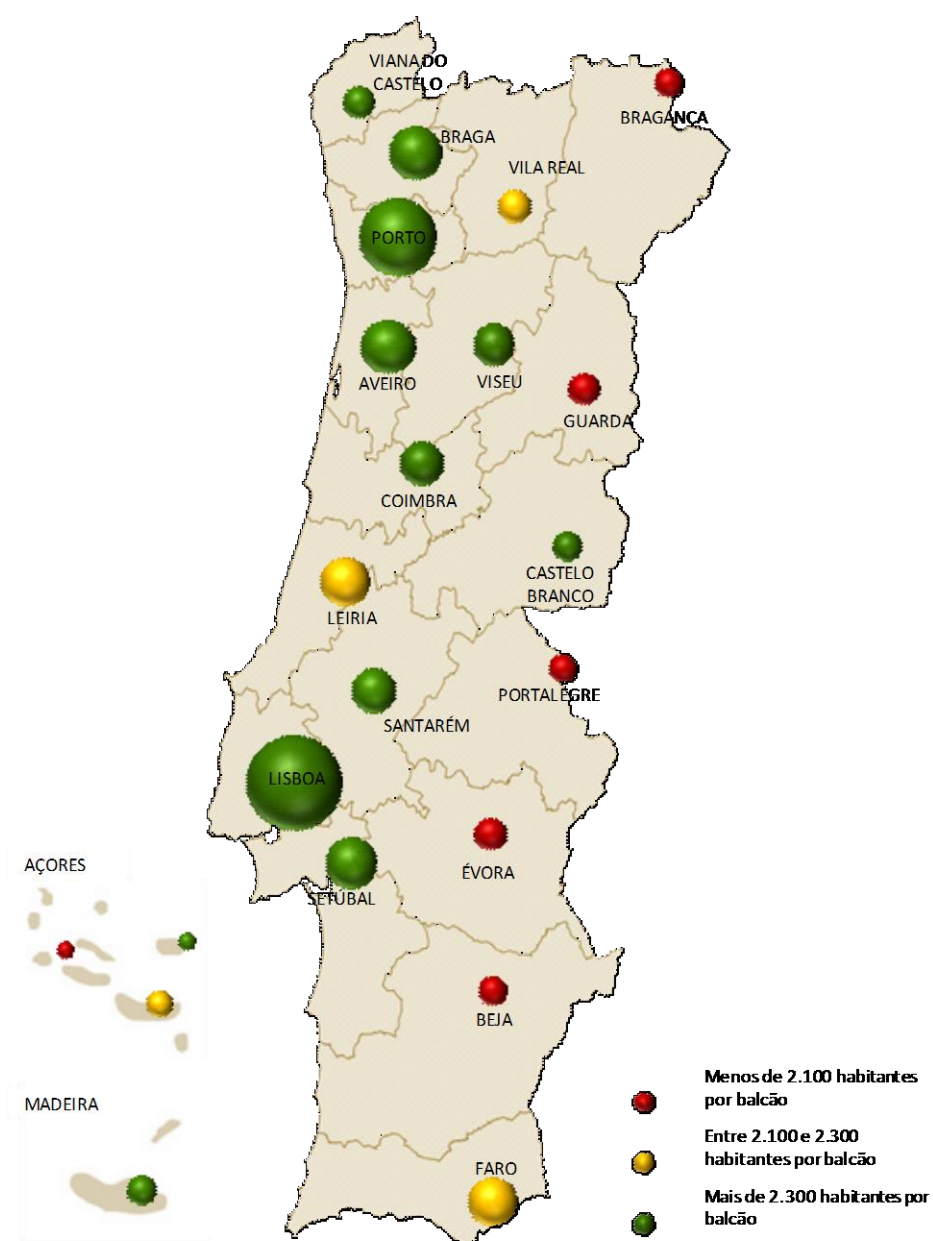
b) Distribuição da rede de balcões em termos absolutos e percentuais



Fonte: IFs, APB.

Nota: Não inclui 1 balcão móvel.

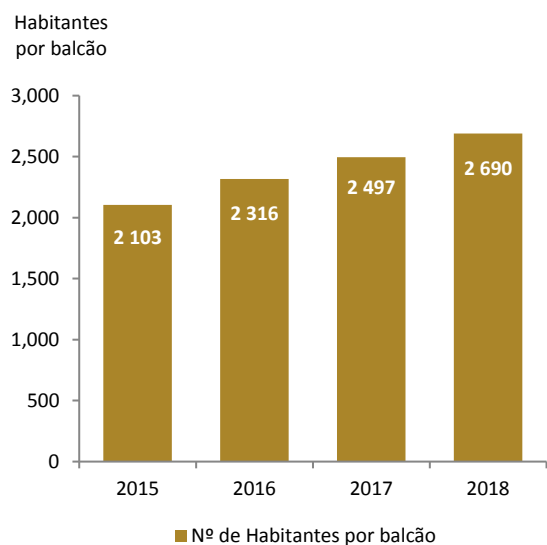
Figura 2: Distribuição dos balcões e do número de habitantes por balcão, por distrito, a 31 de dezembro de 2018



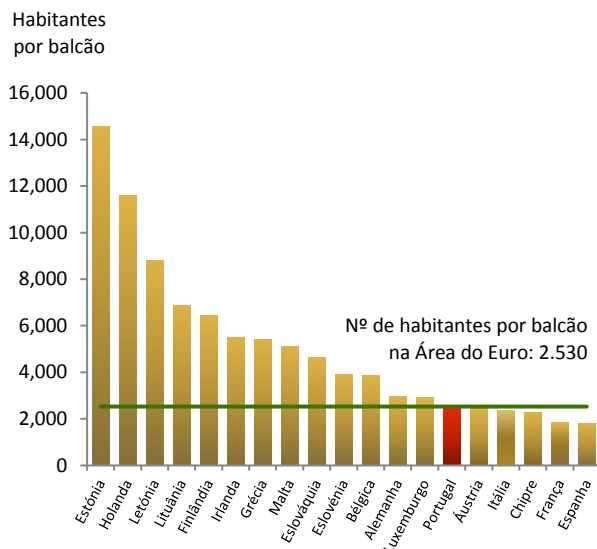
Fonte: IFs, INE, APB.

Nota: O tamanho das bolhas é indicativo do número absoluto de balcões existentes no respetivo distrito, enquanto a cor reflete o número de habitantes por balcão. Não inclui um balcão móvel.

Gráfico 8: Evolução do número de habitantes por balcão

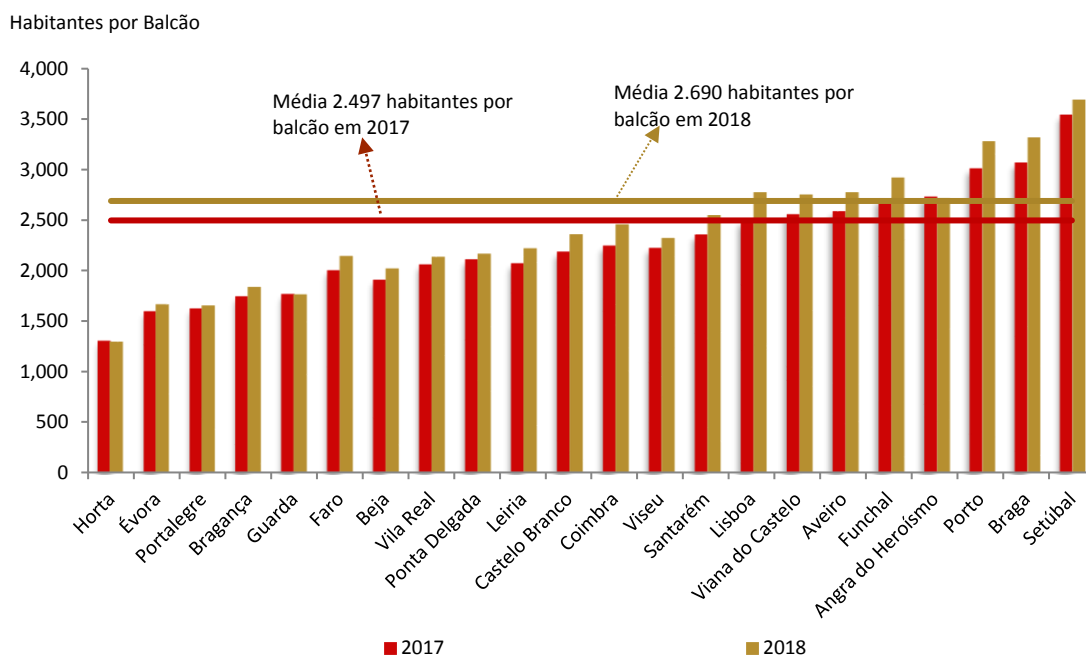


Fonte: IFs, APB.



Fonte: Eurostat, BCE.

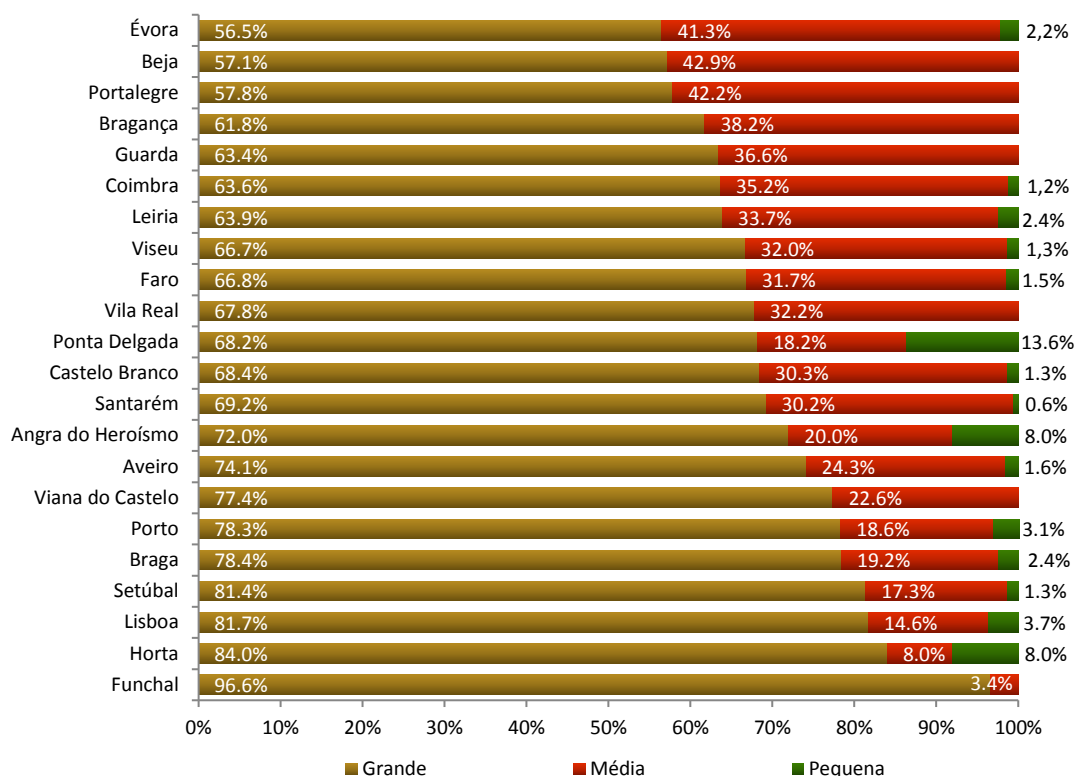
Gráfico 9: Número de habitantes por balcão, por distrito



Fonte: IFs, APB.

Nota: Não inclui 1 balcão móvel.

Gráfico 10: Distribuição da percentagem de balcões por dimensão, por distrito, a 31 de dezembro de 2018

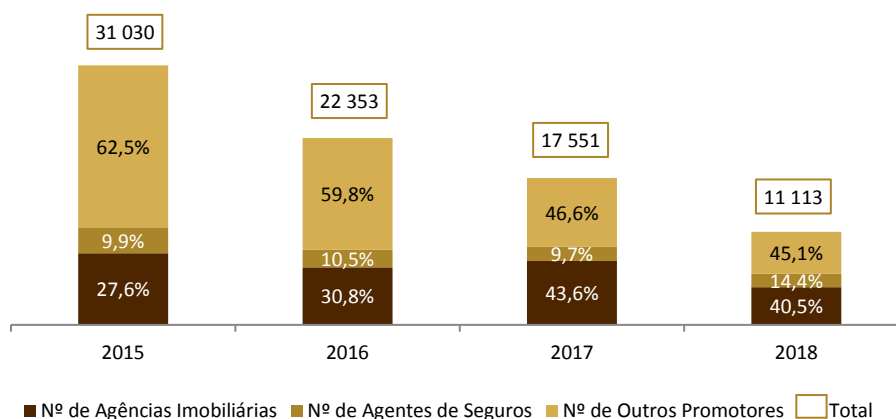


Fonte: IFs, APB.

Promotores externos

As instituições financeiras também utilizam, como canal de distribuição, um conjunto de promotores externos, que participam na comercialização de produtos bancários, embora não se encontrem integrados na estrutura das instituições. São exemplos de promotores externos, os mediadores imobiliários e os consultores financeiros.

Gráfico 11: Evolução do número e tipologia dos promotores externos

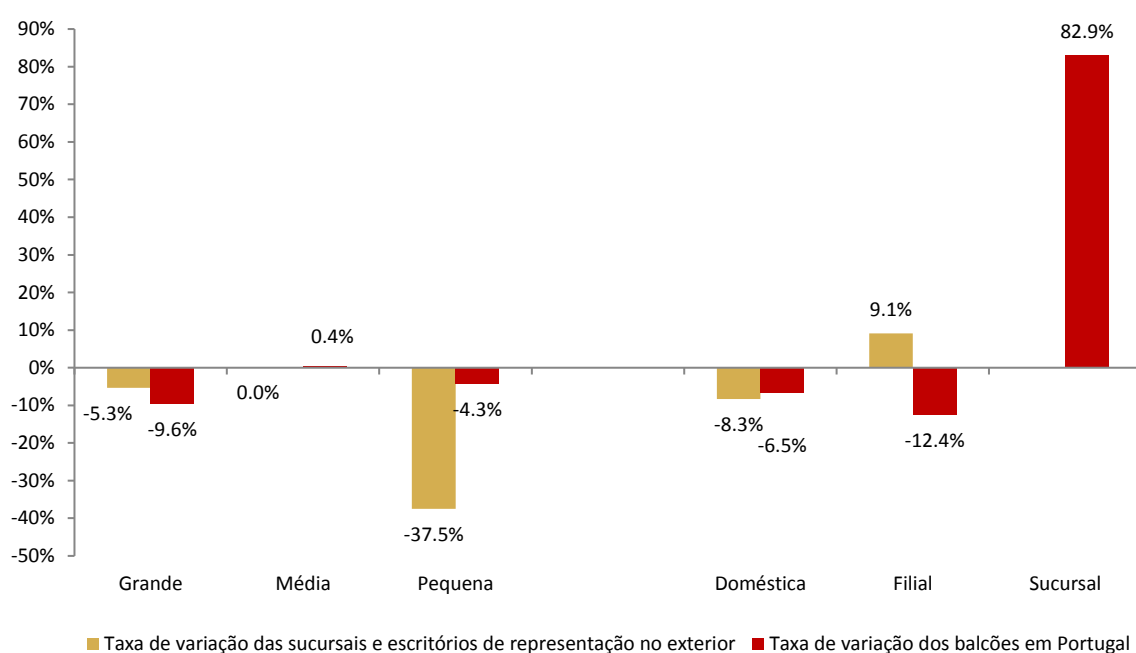


Fonte: IFs, APB.

IV.2. Sucursais e escritórios de representação no exterior

No final de 2018, as instituições financeiras detinham uma rede de sucursais e escritórios de representação constituída por 133 unidades (-7% face a 2017): 89 unidades na Europa, 7 no continente americano, 31 na Ásia e 6 em África. Em termos geográficos, as redes de sucursais e escritórios de representação das instituições financeiras estão sobretudo concentradas na Europa (66,9%), principalmente em França e Espanha.

Gráfico 12: Taxas de variação do número de balcões em Portugal e do número de sucursais e escritórios de representação no exterior, por dimensão e origem/forma de representação legal



Fonte: IFs, APB.

IV.3. ATMs e homebanking

Em 2018, a rede de ATMs⁷ pertencentes às instituições financeiras compreendia 13.819 equipamentos, registando-se um decréscimo de 2,2% face a 2017⁸, na sequência da tendência dos anos anteriores. Neste ano, a representatividade das instituições financeiras na rede Multibanco situou-se em 94,1%, sendo que 80,3% dos terminais ATMs dos Associados estavam integrados no sistema Multibanco, enquanto os restantes 19,7% correspondiam a redes próprias.

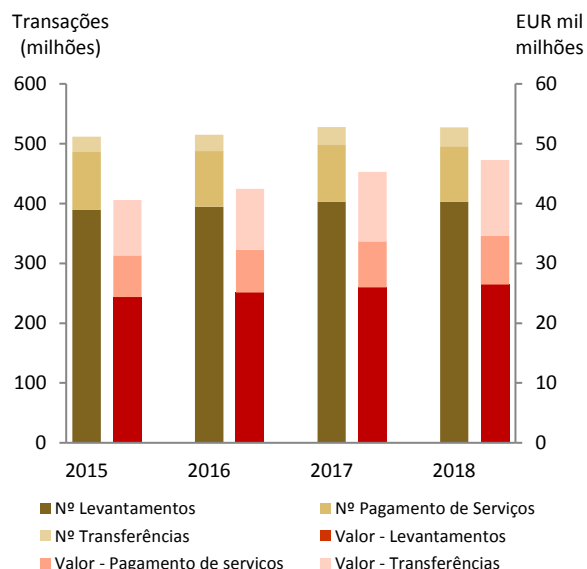
As transações efetuadas através de ATMs registaram uma evolução positiva em termos de montante (+4,4% em relação a 2017), mas mantiveram-se praticamente estáveis em termos de número (-0,1% face a 2017). Relativamente ao montante de transações, verificaram-se crescimentos ao nível dos pagamentos de serviços (4,7%), levantamentos (2%) e transferências (9,7%). Por sua vez, no que respeita ao número de transações, os pagamentos de serviços e os levantamentos registaram

⁷ Automated Teller Machine.

⁸ Para efeitos da análise da rede de ATMs, a amostra totaliza 20 instituições financeiras associadas.

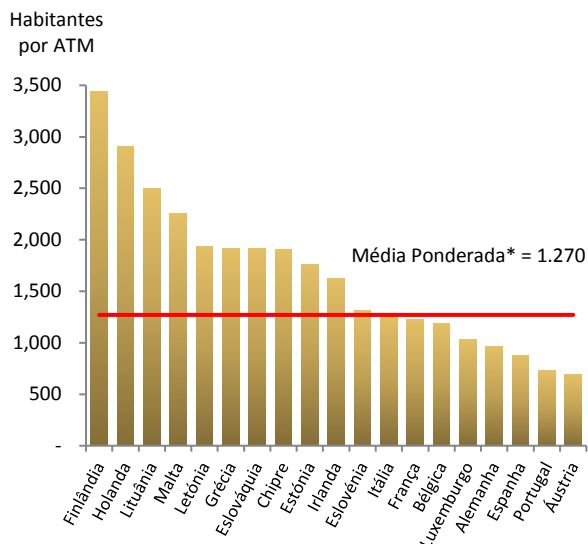
decréscimos de 2% e 0,1%, respetivamente, enquanto as transferências registaram um crescimento de 5%. Como resultado desta evolução, registou-se um aumento de 4,5% do montante médio por transação, para 89,63 euros.

Gráfico 13: Transações em ATMs



Fonte: SIBS.

Gráfico 14: Habitantes por ATM na Área do Euro



Fonte: Eurostat, BCE, APB.

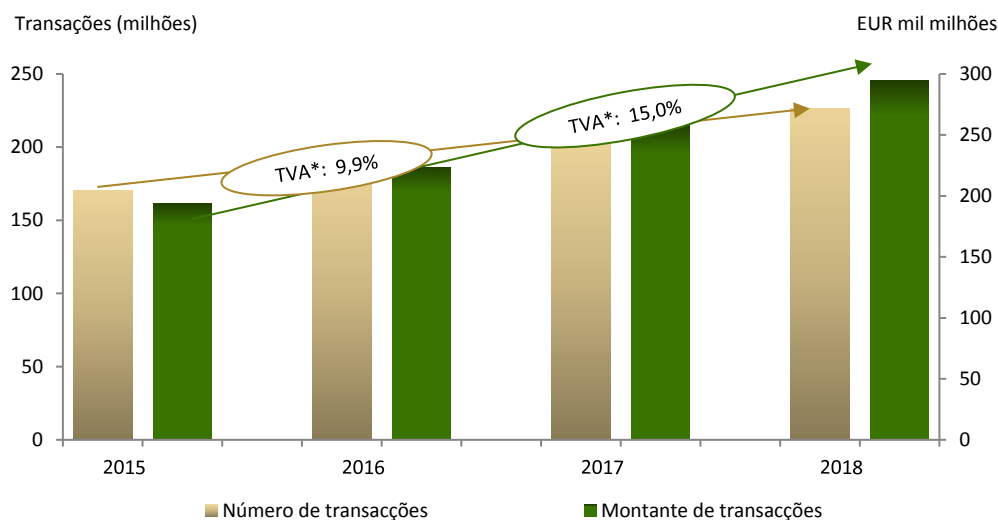
Nota: *Média ponderada do número de habitantes por ATM pela população de cada país.

Em 2018, o número de utilizadores do serviço de *homebanking*⁹ situou-se em 4.416.000, tendo diminuído 1,3% em relação a 2017. Em termos de número e montante das transações realizadas¹⁰, registaram-se taxas de crescimento de 10,2% e 14,1%, respetivamente. Esta evolução reflete o reforço do investimento em iniciativas de transformação digital face à crescente apetência dos utilizadores pelo recurso a estes canais.

⁹ Para efeitos da análise do número de utilizadores de *homebanking*, só se dispõe de informação para 18 instituições financeiras associadas.

¹⁰ Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (25 instituições financeiras associadas). Dados fornecidos pela SIBS.

Gráfico 15: Evolução do número e montante das transações realizadas através de homebanking



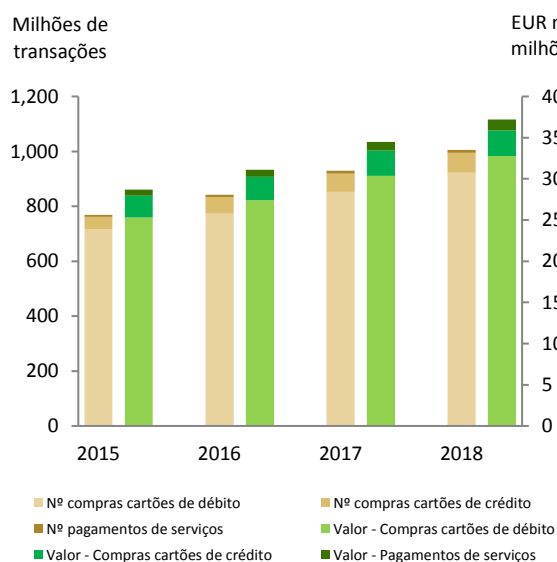
Fonte: SIBS.

Nota: *TVA - Taxa de variação média anual.

IV.4. POS¹¹

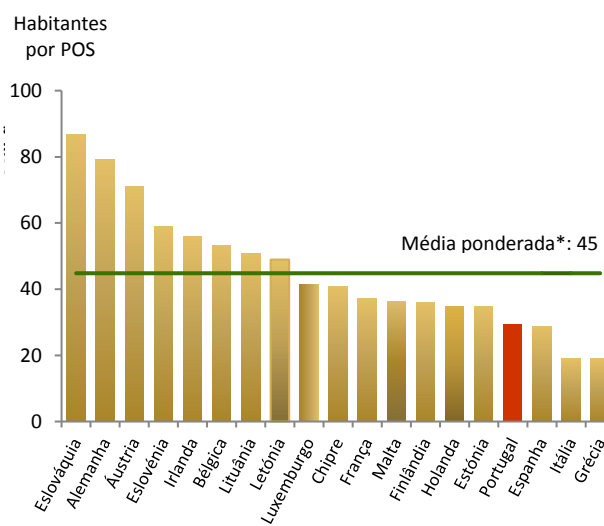
O aumento do número de POS^{12,13} instalados (+8% face a 2017) foi acompanhado, tanto pelo aumento do número de transações (+8,2% face a 2017) realizadas através deste canal, como do respetivo montante (+7,9% face ao ano anterior).

Gráfico 16: Transações em POS



Fonte: SIBS.

Gráfico 17: Habitantes por POS na Área do Euro



Fonte: Eurostat, BCE, APB.

Nota: *Média ponderada do número de habitantes por POS pela população de cada país.

¹¹ Point of Sale.

¹² Para efeitos da análise da rede de POS, só se dispõe de informação para 20 instituições financeiras associadas.

¹³ Todos os dados relativos ao número e volume de transações abrangem a totalidade da amostra (25 instituições financeiras associadas).

Nota de Agradecimentos

A Associação Portuguesa de Bancos agradece a todos os Associados o seu contributo para a elaboração do presente Boletim Informativo Anual.

Ao Banco de Portugal, a Associação Portuguesa de Bancos agradece a disponibilização da informação necessária à elaboração da análise de representatividade dos seus Associados no conjunto do sistema bancário português.

A Associação Portuguesa de Bancos agradece também a informação disponibilizada pela SIBS – *Forward Payment Solutions*, para efeitos da elaboração de parte do capítulo sobre os indicadores de cobertura bancária.

Lista de instituições financeiras que integram o conjunto de Associados da APB

Instituições financeiras – Domésticas

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BIC Português, S.A.	
Banco Comercial Português, S.A.	Grupo Banco Comercial Português
Banco ActivoBank, S.A.	
Banco de Investimento Imobiliário, S.A.	
Banco CTT, S.A.	Grupo Banco CTT
Banco de Investimento Global, S.A.	Grupo Banco de Investimento Global
Banco Finantia, S.A.	Grupo Banco Finantia
Banco Invest, S.A.	Grupo Banco Invest
Banco Carregosa, S.A.	
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL (SICAM - Sistema Integrado de Crédito Agrícola Mútuo)	Grupo Crédito Agrícola
Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo	
Caixa Económica Montepio Geral	Grupo Caixa Económica Montepio Geral
Montepio Investimento, S.A.	
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Grupo Caixa Geral de Depósitos
Caixa - Banco de Investimento, S.A.	Grupo Caixa – Banco de Investimento
Novo Banco, S.A.	Grupo Novo Banco
BEST – Banco Eletrónico de Serviço Total, S.A.	
Novo Banco dos Açores, S.A.	

Instituições financeiras – Filiais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
Banco BPI, S.A.	Grupo BPI
Banco Português de Investimento, S.A.	
Banco Credibom, S.A.	Grupo Banco Credibom
Banco Santander Consumer Portugal, S.A.	Santander Consumer Portugal
Banco Santander Totta, S.A.	Santander Totta, SGPS, S.A.
Haitong Bank, S.A.	Grupo Haitong Bank

Instituições financeiras – Sucursais

Instituições financeiras	Designação do Grupo para efeitos de apresentação de contas consolidadas
ABANCA Corporación Bancaria, S.A. – Sucursal em Portugal	
Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A.	Grupo BBVA (Portugal)
Banco do Brasil, AG – Sucursal em Portugal	
Bankinter, S.A. – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas – Sucursal em Portugal	
BNP Paribas Securities Services, S.A. – Sucursal em Portugal	
Deutsche Bank, AG – Sucursal em Portugal	
WiZink Bank, S.A. – Sucursal em Portugal	

Fonte: APB.



Associação Portuguesa de Bancos
Avenida da República 35 - 5º | 1050-186 Lisboa | Portugal
Tel. 21 351 00 70 | Fax. 21 357 95 33 | apbancos@apb.pt | www.apb.pt